



# O Candeeiro

## Famílias agricultoras lutam pela permanência na terra

Areia Grande é o nome dado ao antigo território de fundo de pasto por 366 famílias que fazem parte das comunidades Riacho Grande, Salina da Brinca, Jurema e Melancia do município de Casa Nova, Bahia. Estas famílias habitam a região desde o ano de 1850 e vivem tradicionalmente da agricultura familiar, criação de caprinos, ovinos e bovinos. Estes animais vivem soltos e a área é de uso comum, pois é onde pastam coletivamente no chamado fundo de pasto. As famílias também trabalham com a apicultura, aproveitando a florada nativa da caatinga. Esta atividade tem contribuído com a preservação da área.

O município Casa Nova fica aproximadamente a 70 quilômetros de Juazeiro, Bahia, e está localizado ao norte do Lago de Sobradinho. Desde os anos 70 essas comunidades resistem a várias investidas do agronegócio através de grandes projetos, como a barragem de Sobradinho, da irrigação e as empresas de agrocombustíveis. Sobre esta história, Teodomiro Castro Santos, conhecido por Neto, da comunidade Salina da Brinca, conta que a primeira ameaça se deu com a construção da barragem de Sobradinho e a primeira resistência das famílias foi não aceitar a mudança para outra região.

A intenção do governo era levar essas famílias para as agrovilas construídas no município de Bom Jesus da Lapa, a 700 quilômetros de Casa Nova.



Ocupação na Prefeitura de Casa Nova

### Resistência e organização

Para Zacarias Ferreira da Rocha, da comunidade Riacho Grande, mesmo com todas as perdas a maioria das famílias fez a opção de permanecer na região. E que, em 1979, a empresa carioca Agroindustrial Camaragibe, ajudada por políticos locais, afirmava ter adquirido terras da comunidade de Riacho Grande. Com recursos do governo federal foi estruturada uma usina de álcool, pois visavam produzir álcool de mandioca. Este foi um caso de desvio de recurso público, em que os empresários forjavam perda da safra no momento em que iam quitar os empréstimos feitos junto ao Banco do Brasil. Nacionalmente esse projeto ficou conhecido como *escândalo da mandioca*.

Em seguida, explica Valério da Rocha, vice-presidente da UNASFP, União das Associações de Fundo de Pasto, e morador da comunidade Melancia, que a empresa entra na Justiça contra as famílias agricultoras, mas o pedido de reintegração de posse foi negado pelo Juiz da Comarca de Casa Nova, que acaba sendo transferido. O Instituto de Terras da Bahia – INTERBA mede e titula parte das terras do Riacho Grande, reconhecendo que aquelas terras são devolutas, ou seja, pertencem ao Estado. O INTERBA foi extinto e no estado da Bahia foi criado um órgão sucessor, a Coordenação de Desenvolvimento Agrária – CDA, que não chegou a concluir os trabalhos. A empresa se aproveita e se instala em grande parte das terras. Também o INCRA é acionado diversas vezes, sem resposta suficiente.

Apesar da relativa vitória da comunidade de Riacho Grande, a Camaragibe põe-se em funcionamento. Nazareth da Rocha Silva, também moradora da comunidade Melancia, relata que isso não impediu que os posseiros continuassem a soltar seus animais e a produzir nas áreas. Nesse período, as famílias posseiras tiveram suas terras invadidas, ficando escasso o espaço para atividade principal que é a criação de animais no sistema extensivo - solto na caatinga. Ela afirma que a comunidade sempre resistiu a todas as violências, o que serve de exemplo para toda a região. Com o *escândalo da mandioca*, a empresa deixa o local e uma dívida milionária junto ao Banco do Brasil. As famílias agricultoras recuperaram o uso de toda área de Areia Grande. Neto comenta que atualmente as famílias têm 3 mil caixas para criação de abelha, o que gera 30 mil litros de mel por ano, e ainda têm

13 mil cabeças de caprinos e ovino.

Após 20 anos, em março de 2008, efetivos das Polícias Militar, Civil, da Caatinga e um policial que se diz da Polícia Federal de Pernambuco, sob supervisão de um Oficial de Justiça, com truculência e abuso de autoridade entram na área para expulsar os posseiros. Neto lembra com revolta, a destruição de casas, chiqueiros, currais, roçados das famílias, cercas, até de um centenário juazeiro, e da exigência feita que as famílias retirassem as colmeias e todo criatório de animais. No início de 2008, o Juiz de Casa Nova entregou aos empresários da região a propriedade das terras de fundo de pasto que foram compradas, no final da década de 1970, pela empresa Camaragibe. A propriedade grilada pela Camaragibe foi ilegalmente transferida aos empresários que ingressaram com uma ação de Imissão de Posse, visando legitimar através de decisão judicial os falsos títulos adquiridos.



As casas das famílias foram destruídas

## Ameaças e assassinato

Os moradores acamparam no local para impedir a continuidade da destruição de suas benfeitorias. Foi quando se depararam com 9 capangas encapuzados, portando armas de grosso calibre. Nazareth se emociona ao recordar da invasão ao acampamento com tiros, ameaças de morte, agressões físicas a mulheres e crianças, usando-as como escudo. E o que chamou mais atenção foi a chegada da viatura da polícia da caatinga comandada por um tenente, que não reprime os jagunços.

Em 2009 as famílias continuavam acampadas. Estavam há mais de 1 ano na área de Riacho Grande. Valério conta que as 366 famílias se revezavam para garantir o acampamento. Ainda na segunda quinzena de janeiro foram surpreendidos com dois carros pretos na entrada do local. Valério diz que um grupo de homens desceu, cortou a corrente e entrou no acampamento ameaçando as pessoas. Os agricultores acreditam que, quando retornavam do acampamento, deixaram algum pistoleiro na área. Em torno de 8 dias depois assassinaram o agricultor José Campos Braga, conhecido por Zé Antero. O seu corpo foi encontrado numa roça já em estado de decomposição. Valério diz que a maior dor para todas as famílias, principalmente, a de Zé Antero, é a impunidade e o resultado dos laudos que apresentam a causa da morte, ou desconhecida ou indeterminada.



O povo de Areia Grande e parceiros da luta clamam por justiça

A UNASFP e todas as famílias agricultoras, apesar da dor da perda, continuam firme na caminhada. Valério relata que Zé Antero foi um grande companheiro da luta. Desde os anos 80 esteve a frente da organização da comunidade de Riacho Grande e foi um dos fundadores da UNASFP, que surgiu em 1998 para atender as necessidades das comunidades de fundo de pasto.

Os desafios atuais são a entrada de técnicos da Chesf que pesquisam a área para colocar energia eólica e uma empresa de mineração que ronda a Serra do Poço para exploração de minério, o ferro. Valério finaliza dizendo que o sonho das famílias de Areia Grande é que haja punição aos culpados do assassinato de Zé Antero e que o Estado corrija a documentação que foi falsificada pelos fazendeiros junto aos oficiais do cartório de registro de imóveis, para que as terras de Areia Grande sejam regularizadas às 366 famílias que vivem na área há mais 250 anos e que desejam trabalhar com liberdade e paz.

Realização:



www.asabrasil.org.br



www.sasop.org.br

Apoio:

Ministério do  
Desenvolvimento Social  
e Combate à Fome

